

Criar para ensinar: Relato da produção de materiais educativos sobre doenças metabólicas por estudantes da saúde

Creating to teach: A report on the development of educational materials on metabolic diseases by health students Novais ALS, Souza LS, Monteiro VGR, Pires CEL, Neri DFM

Ana Luiza da Silva Novais¹, Luana da Silva Souza¹, Victor Gabriel Rodrigues Monteiro¹, Carlos Eduardo Lopes Pires¹, David Fernando de Moraes Neri²

1. Discente da Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina, Pernambuco, Brasil.
2. Docente do Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina, Pernambuco, Brasil.

Resumo

Objetivo: Desenvolver e aplicar estratégias de comunicação acessível para apoiar a compreensão da população sobre doenças metabólicas, por meio da produção de materiais educativos elaborados por estudantes de Medicina e Farmácia da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), no âmbito do Projeto Saúde Evidente. **Relato de experiência:** A intervenção envolveu 11 extensionistas e ocorreu em cinco Unidades Básicas de Saúde de Petrolina (PE), entre julho e agosto de 2024, alcançando 36 pacientes. A equipe realizou reuniões semanais presenciais e encontros online para organizar a criação de vídeos, cards, cartilhas e conteúdos digitais baseados nas dúvidas identificadas nas UBS. As ações incluíram aplicação de questionários, aferição de parâmetros clínicos, sessões de orientação individualizada e acompanhamento domiciliar quinzenal. Os materiais produzidos foram divulgados nas redes sociais do projeto e utilizados para apoiar atividades educativas presenciais, culminando no evento comunitário “Saúde Evidente no Parque”, que reuniu aproximadamente 200 pessoas. **Considerações finais:** A experiência favoreceu o desenvolvimento de competências como comunicação empática, trabalho colaborativo e pensamento crítico. O uso articulado de mídias digitais e ações presenciais demonstrou o potencial formativo da extensão universitária e evidenciou os efeitos positivos da comunicação acessível na promoção da saúde.

Abstract

Objective: To develop and implement accessible health communication strategies to enhance public understanding of metabolic diseases through the production of educational materials created by Medical and Pharmacy students from the Federal University of the São Francisco Valley (UNIVASF), within the scope of the Saúde Evidente Project. **Experience Report:** The intervention involved 11 extension students and was carried out across five Primary Health Care Units (UBS) in Petrolina, Brazil, between July and August 2024, reaching 36 patients. The team held weekly in-person meetings and additional online sessions to organize the development of videos, infographics, pamphlets, and digital content derived from the main doubts identified in the UBS. Activities included administration of questionnaires, measurement of clinical parameters, individualized counseling sessions, and biweekly home follow-up visits. The materials produced were disseminated through the project's social media platforms and used to support in-person educational activities, culminating in the community event “Saúde Evidente no Parque,” which gathered approximately 200 participants. **Final considerations:** The experience strengthened key competencies such as empathetic communication, collaborative work, and critical thinking. The combined use of digital media and on-site activities highlighted the educational potential of university extension initiatives and demonstrated the positive impact of accessible communication on health promotion.

Palavras-chave:
Promoção da Saúde.
Comunicação Educativa.
Educação para a Saúde
Comunitária.
Educação em Saúde.

Keyword:
Health Promotion.
Educational Communication.
Community Health Education.
Health Education.

*Correspondência para/ Correspondence to:

Ana Luiza Rodrigues Franco Junqueira: analuizafranco@hotmail.com.br

Recebido em: 09/04/2025. Aprovado em: 17/09/2025

Revista Educação em Saúde 2025; 13 (1): 34-41

INTRODUÇÃO

As doenças metabólicas mais comuns, como o diabetes tipo 2, a obesidade, a hipertensão arterial e a dislipidemia, estão frequentemente interligadas e representam um importante problema de saúde pública. O diabetes tipo 2 caracteriza-se pela hiperglicemias decorrente de falhas na ação ou secreção de insulina, estando associado à obesidade visceral e à hipertensão arterial.^{1,2} A obesidade, por sua vez, constitui fator de risco relevante para diversas condições crônicas, incluindo hipertensão e dislipidemias, que envolvem alterações nos níveis de lipídios circulantes e elevam significativamente o risco cardiovascular.³ Tais condições comprometem a qualidade de vida e geram custos expressivos ao Sistema Único de Saúde (SUS), sobretudo quando associadas no contexto da síndrome metabólica.^{4,5}

Nesse cenário, a educação em saúde emerge como estratégia essencial para a prevenção das doenças metabólicas e para o estímulo à adoção de hábitos de vida mais saudáveis. Informações claras e acessíveis favorecem reflexões sobre comportamento, ampliam a autonomia dos indivíduos e fortalecem o autocuidado.⁶ A elaboração de materiais educativos tem sido amplamente reconhecida como ferramenta eficaz para a transmissão de conteúdos em saúde, especialmente em temas que exigem integração de conhecimentos, como as doenças metabólicas.⁷

A utilização de recursos lúdicos e dinâmicas interativas transforma conteúdos técnicos em experiências mais significativas, facilitando a troca de saberes entre estudantes e comunidade. O uso de mídias digitais potencializa esse alcance, permitindo a replicação das atividades em diferentes contextos e ampliando o engajamento do público.⁸ Elementos como metáforas, recursos visuais e referências culturais contribuem para a adaptação do conteúdo técnico à realidade dos usuários, fortalecendo vínculos e a eficácia das ações educativas.^{9,10}

Essas estratégias dialogam diretamente com metodologias de aprendizagem ativa e evidenciam o potencial formativo da extensão universitária. A criação de materiais educativos por estudantes, em colaboração com docentes e serviços de saúde, integra teoria e prática, estimula o protagonismo discente e desenvolve competências como pensamento crítico e trabalho em equipe.¹¹ A participação ativa desses estudantes também fortalece habilidades essenciais para a formação em saúde, como empatia, escuta ativa, comunicação e síntese, características valorizadas pela Organização Mundial da Saúde como life skills fundamentais.¹² Ambientes de aprendizagem mediados por tecnologias digitais e metodologias ativas favorecem ainda a autonomia, o engajamento e o desenvolvimento de habilidades interpessoais.¹³

Apesar da relevância da educação em saúde e das práticas de comunicação acessível,

Criar para ensinar: Relato da produção de materiais educativos sobre doenças metabólicas por estudantes da saúde

ainda são escassos os relatos que descrevem de maneira sistematizada como estudantes da área da saúde planejam, produzem e aplicam materiais educativos alinhados às necessidades observadas na atenção básica. A literatura evidencia a importância de tecnologias digitais, práticas extensionistas e abordagens participativas; contudo, há carência de registros que integrem essas dimensões no cotidiano das Unidades Básicas de Saúde. Assim, documentar essa experiência torna-se fundamental para subsidiar novas práticas, fortalecer processos formativos e ampliar evidências sobre o papel da universidade na promoção da saúde comunitária. Dessa forma, o objetivo deste estudo é descrever a experiência de estudantes de medicina e farmácia na criação e aplicação de materiais educativos sobre doenças metabólicas no contexto do Projeto Saúde Evidente, articulando produção midiática, ações comunitárias e práticas de educação em saúde desenvolvidas nas Unidades Básicas de Saúde do município de Petrolina (PE).

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Do rascunho à ação: como transformamos ideias em materiais educativos

Este artigo apresenta um relato de experiência sobre a produção de materiais educativos relacionados às doenças metabólicas, desenvolvidos por 11 estudantes dos cursos de medicina e farmácia da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) vinculados ao Projeto Saúde

Evidente, sob orientação do coordenador do projeto.

A proposta, idealizada pelo professor orientador, visava transformar os conteúdos aprendidos em sala de aula em materiais audiovisuais e lúdicos, com o intuito de levar o conhecimento acadêmico para além dos muros da universidade.

A principal ferramenta de divulgação foi o Instagram, com a produção de vídeos e cards educativos sobre diabetes, obesidade, hipertensão e dislipidemias. Os formatos foram escolhidos por sua dinamicidade e maior alcance entre o público jovem nas redes sociais.

Para organizar a produção, foi feita uma triagem dos participantes conforme suas habilidades, resultando em uma equipe dividida entre gravação de vídeos, produção de carrosséis e elaboração de roteiros. Os temas foram distribuídos ao longo dos meses, abordando cada doença em diferentes formatos, com uma sequência temática: conceito, fisiopatologia, fatores de risco, complicações, tratamento e prevenção.

Também foi montado um calendário de publicações, com revezamento entre os cinco integrantes responsáveis pelas postagens, alternando conteúdos em vídeo e escritos. Para a elaboração dos roteiros e gravações, foram utilizadas fontes científicas confiáveis. No entanto, a linguagem foi adaptada para se tornar mais acessível e clara, com o objetivo de facilitar a compreensão por parte do público,

especialmente daqueles com menor escolaridade.¹⁴

O desafio de traduzir o saber: como tornar o técnico acessível

A adaptação do conteúdo científico para uma linguagem acessível foi um dos principais desafios enfrentados na produção dos materiais educativos sobre doenças metabólicas. A complexidade dos termos médicos exigiu um esforço coletivo para torná-los compreensíveis ao público leigo, sem perder a precisão das informações. Foi necessário um processo criterioso de seleção dos temas mais relevantes, com impacto direto na conscientização e na prevenção das doenças abordadas. A equipe também organizou uma sequência lógica para os conteúdos, garantindo que cada postagem seguisse uma progressão clara, desde a apresentação do problema até suas formas de tratamento e prevenção.

Equilibrar simplificação e credibilidade foi uma das maiores dificuldades. Expressões como “resistência à insulina” ou “hipertensão arterial sistêmica” foram explicadas por analogias e exemplos do cotidiano. Além disso, a observação de dúvidas frequentes da população, como sintomas, fatores de risco e hábitos preventivos, ajudou a direcionar a abordagem dos conteúdos. A escolha das palavras foi cuidadosa: termos técnicos demais poderiam afastar, e simplificações excessivas, gerar equívocos. Para enfrentar esse desafio, os materiais passaram por revisões entre os próprios integrantes do grupo, assegurando clareza, coerência e embasamento científico.

O uso de recursos visuais e formatos dinâmicos também foi essencial para tornar os conteúdos mais atrativos e compreensíveis. Cards explicativos com ilustrações, vídeos curtos e infográficos sintetizaram informações complexas de forma intuitiva. Cores, fontes e disposição dos elementos visuais foram planejados para facilitar a leitura e atrair a atenção do público. Além disso, o uso de perguntas interativas e exemplos práticos incentivou o engajamento dos seguidores, promovendo uma troca ativa de conhecimento.

Um exemplo concreto dessa estratégia foi o vídeo explicativo sobre os benefícios dos ácidos graxos ômega 3 e 6 para a saúde metabólica e cardiovascular. Na ocasião, utilizou-se a analogia dessas moléculas como peças de um quebra-cabeça essencial para o bom funcionamento do organismo, facilitando a compreensão do público sobre a importância desses nutrientes.

Os comentários espontâneos nas postagens também se mostraram valiosos para avaliar o impacto da comunicação. Em um vídeo que abordava como o sistema imunológico ataca as células beta pancreáticas no diabetes tipo 1, muitos seguidores destacaram a clareza e a didática da explicação, descrevendo o conteúdo como “incrível”, “necessário” e “relevante”. Esse tipo de retorno reforçou a efetividade da linguagem adotada e evidenciou a importância de uma abordagem acessível.

Criar é também aprender: Descobrindo o conteúdo ao ensinar

A produção dos materiais educativos revelou-se uma oportunidade de aprendizado tão intensa quanto o próprio processo de ensino. Ao adaptar conteúdos sobre doenças metabólicas para uma linguagem acessível, foi preciso aprofundar os conhecimentos e reorganizá-los de forma clara e didática. Esse processo exigiu domínio teórico e sensibilidade para pensar na recepção do público.

Durante a criação dos roteiros, temas como fisiopatologia e prevenção foram revisitados com um novo olhar. Conceitos antes restritos à teoria ganharam sentido quando conectados ao cotidiano. Assim, ampliamos a compreensão dos aspectos biomédicos e sociais das doenças. Como afirma Freire, “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”,¹⁵ o que reforça a importância de abordagens educativas contextualizadas e didáticas.

Transformar conteúdos técnicos em linguagem acessível também consolidou o aprendizado. Ficou evidente que ensinar vai além de dominar o conteúdo; requer empatia, organização e responsabilidade sobre a forma como a informação é transmitida. Aprender passou a significar tornar o conhecimento útil e comprehensível para os outros. Como afirma Morin¹, “Educar é antes de tudo formar para o saber viver, saber ser, saber conviver e saber fazer”, ressaltando que a educação deve preparar o indivíduo de forma completa, integrando aspectos práticos, sociais e éticos ao processo de aprendizagem.

Entre escolhas e caminhos: O que nos fez seguir por esse formato?

A escolha por vídeos, cards e infográficos surgiu da intenção de comunicar de forma leve e acessível. Sabíamos que o público leigo, muitas vezes bombardeado por informações técnicas, precisava de uma linguagem próxima, acolhedora e direta. Os vídeos curtos, dinâmicos e visualmente atrativos foram pensados para engajar nas redes sociais e facilitar o entendimento de temas de saúde.

A identidade visual com cores vibrantes, fontes legíveis e elementos gráficos simples buscou chamar atenção sem perder a clareza. Houve momentos de debate entre os integrantes sobre como equilibrar o apelo visual com a seriedade das informações, especialmente ao tratar de doenças crônicas ou conceitos fisiológicos mais complexos. Enquanto alguns temiam que a simplificação prejudicasse o conteúdo, outros reforçavam a importância da compreensão do público. Essas discussões fortaleceram a escuta e a construção coletiva.

Testamos abordagens, revisamos em grupo e observamos a resposta do público. Optamos por uma linguagem clara e livre de jargões desnecessários, sempre baseada em fontes confiáveis. Essa construção coletiva nos permitiu não só produzir materiais mais eficazes, mas também exercitar a escuta, o respeito às diferentes opiniões e a tomada de decisões fundamentadas, competências essenciais para a prática em saúde.

Quando o trabalho ganha sentido: O impacto de produzir algo que toca o outro

Ver o material finalizado, após tanto planejamento, pesquisa e dedicação, representou a concretização do propósito que nos motivou desde o início: comunicar, de forma acessível e acolhedora, temas essenciais para a saúde da população. A diversidade de produtos desenvolvidos, como vídeos, cards informativos, cartilhas e conteúdos digitais, está ilustrada na Figura 1, que reúne parte dos materiais criados pela equipe ao longo do projeto. Mesmo sem garantias sobre a recepção do conteúdo, visualizar esse conjunto organizado e publicado, com linguagem clara e identidade visual consistente, já mostrava o valor do trabalho. Cada card, cada vídeo, parecia ser uma ponte entre o que aprendemos na universidade e o cotidiano de pessoas que, muitas vezes, não têm acesso a esse tipo de informação.

Ao considerar o público alcançado, como as famílias atendidas nas UBS, as pessoas com doenças metabólicas ou aquelas sem contato prévio com a prevenção, percebeu-se o verdadeiro valor do projeto de extensão. O que inicialmente se apresentava como uma atividade acadêmica passou a assumir um caráter transformador, ampliando o impacto esperado. Publicar sobre temas como a prevenção da hipertensão tornou-se um gesto de cuidado, uma forma silenciosa de dizer “você importa”. Essa percepção conferiu propósito ao trabalho coletivo, evidenciando que comunicar com empatia e responsabilidade também é uma forma de cuidar.



Figura 1. Exemplos dos materiais educativos produzidos no Projeto Saúde Evidente, incluindo vídeos, cards informativos, cartilha temática e peças digitais de divulgação.

Além do impacto formativo e social vivenciado pela equipe, a experiência evidenciou que a produção colaborativa de materiais educativos alinhados às demandas reais das UBS contribui para ampliar a compreensão comunitária sobre doenças metabólicas e favorecer o engajamento em práticas de prevenção. Esse achado reforça a relevância de iniciativas que integrem comunicação acessível, tecnologias digitais e ações presenciais na atenção básica, indicando que estratégias semelhantes podem ser adotadas por outros projetos extensionistas. Como desdobramento, recomenda-se a continuidade da produção de conteúdos educativos e o fortalecimento de parcerias com serviços de saúde, de modo a sustentar ações permanentes de educação em saúde e ampliar o alcance observado nesta experiência.

CONCLUSÃO

Ao refletirmos sobre essa experiência, percebemos como é difícil separar o que ensinamos do que aprendemos. Embora não

Criar para ensinar: Relato da produção de materiais educativos sobre doenças metabólicas por estudantes da saúde

tenhamos atuado como professores, tivemos a oportunidade de compartilhar conhecimentos, ouvir histórias e refletir sobre nosso papel enquanto estudantes da área da saúde.

Estar em contato com as pessoas, escutando dúvidas, medos e curiosidades, nos fez entender que ensinar vai além de repassar informações. Exige empatia, acolhimento e sensibilidade para perceber o outro e suas necessidades. Cada encontro foi único: aprendemos a escutar mais, respeitar ritmos e adaptar o que sabíamos para tornar o diálogo mais acessível.

A formação em saúde precisa ser mais humana e conectada à realidade das pessoas. Participar dessa ação nos aproximou de situações muitas vezes distantes da sala de aula. Foi desafiador sair do papel de aprendizes e tentar contribuir, mesmo de forma simples.

O maior legado é entender que formar não é só adquirir conhecimento técnico, mas desenvolver escuta, cuidado e presença. Essa vivência nos mostrou que, mesmo em formação, podemos fazer a diferença na vida de alguém, por meio de uma conversa, orientação ou simples escuta. Ao ensinar, também fomos formados.

DECLARAÇÃO DE CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores declaram a inexistência de conflito de interesses.

Forma de citar este artigo: Novais, ALS et al. Criar para ensinar: Relato da produção de materiais educativos sobre doenças metabólicas por estudantes da saúde. Rev. Educ. Saúde 2025; 13 (2): 34-41.

REFERÊNCIAS

1. Santos AS, Silva et al. Associação entre sobrepeso/obesidade, diabetes mellitus tipo 2 e doença cardiovascular em indivíduos de Feira de Santana-BA. Rev Bras Promoç Saúde. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/index.php/seminario/article/view/3799>.
2. Pinho L, et al. Hipertensão e dislipidemia em pacientes diabetes mellitus tipo 2: uma revisão integrativa. Renome. 2015. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/renome/article/view/2545/2581>.
3. Barbalho SM, Bechara MD, Quesada K. Síndrome metabólica, aterosclerose e inflamação: tríade indissociável? J Vasc Bras. 2015;14(4):319-27. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1677-5449.04315>.
4. Santana BS, et al. A obesidade como um fator de impacto e problema na saúde pública, e seus fatores de influência. 2018. Disponível em: <https://www.pensaracademicounifacig.edu.br/index.php/seminariocientifico/article/view/834/734>.
5. Vasquez S, et al. Projeto de intervenção para trabalhar a síndrome metabólica na população residente na área de abrangência da Unidade Básica de Saúde Benedito Zeferino do município de Camanducaia – Minas Gerais: uma abordagem não medicamentosa. Rev Bras Promoç Saúde. 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/36661/7/TCC%20SAMANTA%20MASCARENHAS%20POS%20BANCA.pdf>.
6. Santilli P, et al. Educação em saúde: algumas reflexões sobre sua implementação pelas equipes da Estratégia Saúde da Família. Rev Bras

- Promoç Saúde. 2016. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/6411/5218>.
7. Cruz SC, Moura MCS. Estratégias criativas e tecnológicas na formação em saúde: uma experiência de extensão universitária. Foco Caderno Extensão. 2022;2(1):115–25. Disponível em: <https://revistas.ifpi.edu.br/index.php/foco/article/view/683>.
8. Cestari VRF, et al. Tecnologias do cuidado utilizadas pela enfermagem na assistência ao paciente politraumatizado: uma revisão integrativa. Cogitare Enferm. 2015;20(4):701–10.
9. Morford M, Wight J, Huang Y. Gamification and multimedia for medical education: a landscape review. J Am Osteopath Assoc. 2018;118(10):673–82.
10. Paixão KFF, et al. Avaliação de jogos educativos no ensino de conteúdos acadêmicos: uma revisão sistemática da literatura. Res Soc Dev. 2022;11(8):e43911829335. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i8.29335>.
11. Perkoski J, et al. Desenvolvimento de um jogo educativo para o ensino do conteúdo de Matemática Financeira. Rev Ibero-Am Estud Educ. 2018;13(esp1):438–55.
12. Zimmermann E, Tomczyk S. Fostering digital life skills through social media with adolescents in 6 German states: protocol for an accessibility study according to the RE-AIM framework. JMIR Res Protoc. 2024;13:e51085. <https://doi.org/10.2196/51085>
13. Schmidt JM, et al. Promoting crucial team building, collaboration, and communication skills in graduate students through interactive retreats. Adv Physiol Educ. 2023;47(4):919–29. <https://doi.org/10.1152/advan.00125.2023>
14. Santos EA, Almeida TCB, et al. Linguagem simples na comunicação pública: acessibilidade para todos. In: Anais do 10º Congresso Nacional de Educação – CONEDU. 2024. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/111086>.
15. Freire P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 17. ed. São Paulo: Paz & Terra; 1996.
16. Morin E. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; 2001.